



ESTADUAL DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

LUAN MARCOS OLIVEIRA DE ANDRADE

**SELEÇÃO E DISCURSIVIDADE: AS PARTICIPAÇÕES DO BRASIL EM COPAS
DO MUNDO E A REPERCUSSÃO DO MUNDIAL DE 2014**

**CAMPINA GRANDE
2014**

LUAN MARCOS OLIVEIRA DE ANDRADE

**SELEÇÃO E DISCURSIVIDADE: AS PARTICIPAÇÕES DO BRASIL EM COPAS
DO MUNDO E A REPERCUSSÃO DO MUNDIAL DE 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade artigo científico, em cumprimento à exigência para obtenção de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553s Andrade, Luan Marcos Oliveira de
Seleção e discursividade [manuscrito] : as participações do Brasil em copas do mundo e a repercussão do mundial de 2014 / Luan Marcos Oliveira de Andrade. - 2014.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa, Departamento de Comunicação Social".

1. Análise do discurso. 2. Copa do mundo. 3. Mineiraço. I.
Título.

21. ed. CDD 401.41

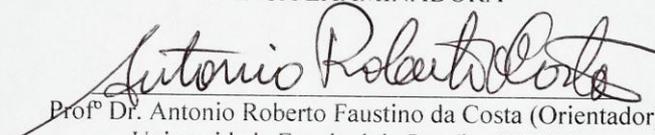
LUAN MARCOS OLIVEIRA DE ANDRADE

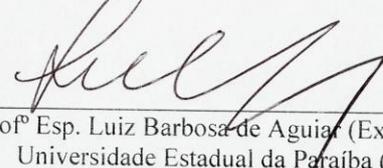
SELEÇÃO E DISCURSIVIDADE: AS PARTICIPAÇÕES DO BRASIL EM COPAS DO
MUNDO E A REPERCUSSÃO DO MUNDIAL DE 2014

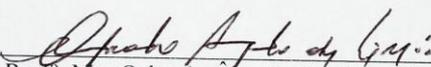
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Comunicação
Social da Universidade Estadual da Paraíba, na
modalidade artigo científico, em cumprimento
à exigência para obtenção de Bacharel em
Comunicação Social – Habilitação:
Jornalismo.

Aprovada em: 03/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

 10,0 (DE2)
Prof^o Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 10,0 (DE2)
Prof^o Esp. Luiz Barbosa de Aguiar (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 10,0 (DE2)
Prof^o Me. Orlando Angelo da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar este momento de realização acadêmica, pois sem ele nada teria sido possível. A Universidade Estadual da Paraíba por permitir a oportunidade da realização deste momento. Agradeço a toda minha família, em especial meus pais Milton e Conceição e minha irmã Laíssa por todo o incentivo dado esforços enfrentados nos quatro anos de minha graduação. Agradeço profundamente ao meu orientador Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino pela colaboração, incentivo e cobranças que motivaram a realização deste Trabalho de Conclusão de curso. Aos examinadores da banca Prof^o Luiz Aguiar e Prof^o Orlando Angelo que se dispuseram a avaliar este trabalho e além de ótimos mestres são grandes referencias no jornalismo. Aos colegas e amigos do curso de Comunicação Social, ao amigo Samir Silva que me ajudou nas traduções. Aos membros do grupo de pesquisa Corpo Educação e Linguagens do DEF-UEPB onde, durante um ano, pude estudar e desenvolver pesquisas na área de esportes, mídia e educação física. Agradeço ainda a todas as pessoas que de algum modo contribuíram com meu crescimento e se tornaram fundamentais ao longo desta caminhada rumo a graduação no curso superior.

SELEÇÃO E DISCURSIVIDADE: AS PARTICIPAÇÕES DO BRASIL EM COPAS DO MUNDO E A REPERCUSSÃO DO MUNDIAL DE 2014

ANDRADE, Luan Marcos Oliveira de¹

RESUMO

O presente artigo elabora uma breve trajetória sobre o desempenho do Brasil na Copa do Mundo de Futebol enfatizando a competição realizada em 2014. O ponto central da pesquisa realiza uma análise sobre a repercussão das manchetes publicadas no dia seguinte ao jogo entre Brasil x Alemanha, válido pela semifinal da competição. Para subsidiar esta etapa realizou-se a seleção de periódicos nacionais e internacionais que destacaram a partida. Com o auxílio do método de análise do discurso pode-se entender qual foi a linguagem disseminada pela imprensa, bem como estabelecer uma comparação entre as matérias veiculadas dentro e fora do Brasil. Os resultados indicaram o posicionamento parcial dos jornais brasileiros que compararam a derrota com jogos passados e expressam o sentimento da nação brasileira. A imprensa internacional, por sua vez, destacou a surpresa com o resultado e tratou de criar novos adjetivos que representassem o jogo.

Palavras-Chave: Análise do discurso. Copa do Mundo. Mineiraço.

ABSTRACT

This article presents a brief history of Brazil's performance in the FIFA World Cup emphasizing the 2014 games. This research is focused on making analysis of the impact of headlines published the day after the match between Brazil vs. Germany, disputing the semi-finals of the competition. This step was subsidized by selecting national and international periodicals that highlighted this match. By using the method of discourse analysis, it was possible to understand what was being disseminated by the press, as well as a comparison between the national and international articles. The results indicated the partiality of Brazilian newspapers that compared the loss with past games, and showed the Brazil's feeling. The international press, on the other hand, highlighted the surprising result and started creating new adjectives that could better represent the game.

KEY-WORDS: Discourse analysis. World Cup. Mineirazo.

¹ Aluno do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: LuanMarcJORN@Gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Copa do mundo de futebol, campeonato que reúne as melhores seleções de cada continente, foi realizada pela primeira vez no ano de 1930 no Uruguai com organização da FIFA. Hoje, oitenta e quatro anos após a primeira edição do torneio, muitas coisas mudaram. Se em 1930 os jornais da época pouco noticiaram as disputas, hoje ele se consolidou tornando-se o segundo maior evento esportivo do mundo em termos de audiência, atrás apenas das Olimpíadas.

Em 2014 a competição que já passou por dezesseis países e cinco continentes chegou a sua vigésima edição. O palco escolhido foi o Brasil que desde 1950 não sediava a copa. A escolha trouxe a “seleção” à chance de apagar o “fantasma” da derrota para o Uruguai no episódio que ficou conhecido como Maracanazo e uma nova derrota não seria muito bem recebida pelos brasileiros que buscavam o sonho conquistar do título em “casa”.

Deste modo, o presente trabalho além de traçar uma breve trajetória das participações brasileiras em copas do mundo busca analisar como a mídia global reagiu a resultado do jogo entre Brasil x Alemanha válido pelas semifinais da Copa do mundo de futebol de 2014.

Como metodologia foram coletadas dez capas publicadas no dia seguinte ao jogo e que referencia ao mesmo. Os jornais escolhidos para formarem o corpus de análise do trabalho foram: Lá Nacion, Hamburger Morgenpost, La Stampa, La Razon, The New York Times, Lance!, A Tarde, Meia Hora, Folha de S. Paulo e Diário de Pernambuco que destacaram entre as demais publicações pelo modo noticiaram. Em seguida, a fim de subsidiar a pesquisa, foi realizada uma leitura bibliográfica composta por autores como Orlandi (2007) e Pena (2008) estudiosos nas áreas de análise do discurso e teoria do jornalismo, respectivamente, e por fim foi proposta uma análise entre as publicações.

O material analisado faz uma comparação entre as manchetes nacionais e internacionais publicadas analisando o papel do jornalista “construtor” de uma realidade, em referencia a hipótese do newsmaking. O artigo foi organizado em três sessões: “Jornalismo Esportivo no Brasil”, “Copa do Mundo de Futebol” e “A Repercussão do “Mineirão” na imprensa” que discutem como as matérias esportivas começaram a estar presentes na imprensa brasileira, de que maneira surgiu a copa do mundo e como foi o desempenho do Brasil na competição e, finalmente, como o resultado do jogo Brasil x Alemanha na copa de 2014 repercutiu na mídia.

2 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

Na imprensa brasileira os primeiros relatos sobre publicações que faziam alusão ao esporte datam de 1856 com o impresso “O Atleta” do Rio de Janeiro, as notícias entretanto não traziam resultados de competições mas sim transmitiam fundamentos dos esportes para aprimoramento físico dos atletas além de regras e táticas de esportes como o críquete, turfe e o Remo, que na época eram mais difundidos entre as classes altas da sociedade.

Conforme Ribeiro (2007) é por volta de 1870 que os jornais começavam a produzir matérias com enfoque em competições esportivas com o surgimento do “Gazeta de Notícias” do Rio de Janeiro. As imagens das competições de remo publicadas buscavam focar no grande número de pessoas situadas a beira do mar acompanhando o esporte, em sua maioria eram populares que não tinham condições para competir mas mesmo assim não deixavam de acompanhar a modalidade.

O interesse do público carioca pelo remo, faria com que não só a “Gazeta de Notícias” como também outros periódicos da época enxergassem ali um campo que atraía a sociedade, esse interesse traria mais compradores e conseqüentemente maior lucro ao jornal na medida em que as notícias fossem veiculadas.

Nas décadas seguintes começavam a surgir os periódicos dedicados ao esporte como “O Sport” e “Sportsman” em 1885, “A Platea Sportiva” em 1888 além de “O Sport” e o “Jornal Gazeta Esportiva” em 1889 que seguiam o mesmo pretexto, tendo os esportes de elite da época como principais assuntos. Em 1890 o jornal “O Paiz” cria aquela que seria a primeira coluna de jornal dedicada ao desporto náutico brasileiro, a responsabilidade era de Benjamim Mota que escrevia sobre remo e iatismo, modalidade que começava a ganhar forma no Brasil.

Se o jornal “O Paiz” já era considerado uma boa demonstração do interesse em noticiar o esporte de forma mais discernida, o “Jornal do Brasil” do Rio de Janeiro, traz já em sua primeira publicação, datada de 09 de abril de 1891, uma coluna que tratava exclusivamente de esportes. Intitulada “Sport” ela começou tímida, não era publicada diariamente e ainda ocupava pouco espaço dentro da página, algo que foi mudando nas edições seguintes, principalmente quando ela era veiculada após eventos esportivos.

Anos mais tarde o jornal adota outras seções ligadas a área, como: “Avisos sportivos” em 1893 e “Vida sportiva” 1895. As notícias também ganhavam maior destaque e se tornavam mais frequentes na primeira página. Observa-se então uma nova mudança sobre como as notícias esportivas eram tratadas. Se antes os espaços destinados a essas publicações

eram desordenados e se restringiam apenas a informar resultados ou divulgar competições agora os aspectos sociais especulações e as polêmicas relacionadas ao esporte ganhavam destaque e eram analisadas.

O final do século XIX é marcado pela disseminação e crescimento de novas modalidades esportivas, levando as empresas jornalísticas a um novo dilema: noticiar esportes que vinham crescendo sem deixar de noticiar os mais populares na época e que eram preferidos da alta sociedade.

Entre os esportes que começavam a ganhar forma estava o futebol. O esporte atraía um público diversificado mas o alto custo de bolas e uniformes fizeram com que, inicialmente, ele fosse mais disseminado na elite brasileira. E é a partir do interesse da alta sociedade nesse esporte que ele começou a ganhar aos poucos o seu espaço na imprensa.

Entretanto, conforme Gomes, Francisco e Braguim (2011) as notícias sobre futebol ainda não eram muito frequentes. O esporte ainda não era muito aceito pelos escritores e até mesmo pelos donos dos jornais.

“[...] Conseguir sucesso nas pautas falando sobre o futebol era complicado. Pois os chefes de redações do Estado de São Paulo e de outros jornais impressos não tinham interesse. Porém, o esporte futebolístico crescia a cada momento nas várzeas paulistanas e somente com a criação da Liga do Futebol Paulista, em 1901, é que ele acabou ganhando um espaço, mesmo que curto nas páginas dos impressos.” (p.21).

A falta de interesse fez com que a partida entre Paysandu e Rio Cricket ganhasse apenas uma pequena nota, publicada no Correio da Manhã. O jornal foi o único a registrar aquele que é considerado o primeiro o duelo entre equipes de futebol no Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que, até então, não existia o “jornalismo esportivo” propriamente dito ou como o conhecemos hoje. Até o início do século XX grande parte das notícias publicadas tinham cunho literário. Além disso as poucas informações sobre o futebol e sua linguagem trariam casos curiosos. A partida entre Mackenzie x Paulistano, clubes do estado de São Paulo, foi relatada da seguinte maneira pelo jornalista José Carvalho: “No prado do velódromo competiram, ontem, dois puros sangues: o Paulistano e Mackenzie. Ambos galoparam bem, demonstrando estar na ponta dos cascos. Chegaram juntos, porque cada um deles fez o focinho, a bola, entrar uma vez ao disco com rede.” (RIBEIRO, 2007, p.26).

Segundo Ribeiro (2007) uma das grandes mudanças para o modo como as notícias esportivas, principalmente aquelas voltadas ao futebol, eram relatadas surgiu a partir do livro “Guia de foot-ball” publicado em 1905 por Mário Cardim. A obra apresentou o que seria considerado um modelo padrão para a construção dos textos.

Perante numerosa assistência, realizou-se no campo X mais um jogo do campeonato entre *elevens* dos clubes A e B. O tempo esteve ótimo, vendo-se nas arquibancadas muitas senhoras, senhoritas e inúmeros *sportsmen*. A saída coube ao clube A. O jogo foi bem disputado com o *team* B praticando belíssimos *dribblings* até a linha de 12 *jardas*. Ahi o Sr. X *shootou* com força para o goal, provocando aplausos das senhoras e senhoritas da nossa *melhor sociedade* e *hurrahs* dos senhores. (RIBEIRO, 2007, p.31, grifo nosso).

Nas primeiras décadas do século XX a criação de campeonatos promovidos por ligas estaduais trouxe ao futebol uma aceitação maior do público, com isso aumentavam também os interessados em notícias esportivas. Contribuindo, de certa forma, com um aumento do público leitor de jornais e proporcionando ainda o crescimento da imprensa esportiva brasileira.

Como afirma Coelho (2003), em 1910 o “Fanfulla” de São Paulo, publicação que tinha como principal público alvo a comunidade italiana, é considerado um dos principais responsáveis a relatar o futebol de maneira mais ampla trazendo relatos com páginas inteiras sobre jogos amadores do futebol italiano. Em algumas de suas edições o jornal chegava a convocar os leitores a fundarem um clube de futebol formado por imigrantes. O periódico é até hoje considerado uma das principais fontes de consulta do esporte brasileiro, fato que se explica por ele ter sido o responsável em noticiar parte dos acontecimentos esportivos da época, desde os primeiros jogos de clubes como Palmeiras, Corinthians, Santos e Flamengo até os primeiros jogos de vôlei e basquete no Brasil.

Outro marco que ajudou a fortalecer a cultura futebolística no século XX foi em 1917 com a criação da Associação de Cronistas Esportivos em São Paulo. Fundada por Mário Cardim, a entidade além de organizar e unir os profissionais também foi responsável teve um importante papel na popularização do esporte e na escrita das expressões. No futebol o “back” virou zagueiro, o “corner” tornou-se escanteio e o “foot-ball” passou a ser futebol. As expressões “aportuguesadas” apareceriam em jornais como O Estado de São Paulo contribuindo para uma melhor compreensão do esporte.

Os anos seguintes denotam o crescimento da área. Aos poucos grandes noticiários como Jornal do Brasil e Correio da Manhã vão atribuindo maior espaço as notícias esportivas. As pequenas notas davam lugar a páginas inteiras voltadas ao esporte que agora já tinham o futebol como tema principal. Dezenas de periódicos especializados são criados, entre eles o “Jornal dos Sports”, em 1931, que foi o primeiro com circulação diária.

As décadas iniciais do século XX também ficariam marcadas como a época das primeiras transmissões radiofônicas no Brasil. Em 1930, apesar de estar em seus primeiros anos no Brasil, era por meio de notas informando os resultados dos jogos que o rádio

começava a se fazer presente no jornalismo esportivo. A primeira transmissão integral de uma partida de futebol foi realizada por Nicolau Tuma em 1931, seu estilo de narração descrevia as jogadas e as transformava em um verdadeiro espetáculo.

A popularização das transmissões esportivas no rádio foi tamanha que em 1934 elas foram proibidas em São Paulo, dirigentes de alguns clubes alegavam que as emissoras estavam tirando o público dos estádios, trazendo prejuízo. A familiarização definitiva do rádio com o futebol aconteceria em 1937 quando os jogos disputavam a audiência do público com as radionovelas.

Coube ao rádio também ser o responsável pelo surgimento de novos personagens no jornalismo. O Locutor esportivo, os comentaristas de jogo e de arbitragem além do repórter de campo deram ao veículo uma linguagem característica, foi então criado o departamento de esportes e estabelecido um modelo que, mais tarde, seria seguido televisão.

A metade do século vinte traz consigo a chegada da televisão ao Brasil com a TV Tupi. A primeira transmissão de uma partida de futebol foi feita pela TV Record em 1954, no mesmo ano a emissora também é a primeira a exibir em sua grade um programa de debate esportivo, o Mesa Redonda, consolidando-se como o principal canal para quem queria estar informado sobre os esportes na época

O mercado do jornalismo esportivo na televisão brasileira cresceu principalmente no início da década de 1990 com a chegada das Tvs por assinatura. A nova fase traria a chegada de emissoras voltadas exclusivamente ao esporte como o SporTV e o Premiere FC.

Entre 1990 e 2000 a internet traria iniciaria uma verdadeira revolução nas telecomunicações. No jornalismo não foi diferente e com o aperfeiçoamento de ferramentas multimídia as notícias que antes eram apenas transcritas do impresso para rede começariam a ganhar novos elementos. Fotos, vídeos e áudios trazem um enriquecimento a informação.

Conforme assegura Barbeiro e Rangel (2006) o perfil atual do jornalista esportivo é de um profissional que domina diversas ferramentas de trabalho, apresentar um conhecimento mais amplo a cerca de quase todas as modalidades esportivas. Recentemente os constantes avanços tecnológicos fazem com que o jornalista em si esteja cada vez mais familiarizado com as novas ferramentas de trabalho. No jornalismo esportivo, por exemplo, o uso da realidade virtual em programas de tv proporciona ao telespectador uma melhor compreensão sobre lances, jogadas ou esquemas táticos, mas exige cada vez mais do profissional.

3 A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

Em 1905, um ano após a criação da FIFA (Federação Internacional de Futebol), começavam a surgir às primeiras iniciativas para a criação de um torneio que reunisse equipes nacionais. Após reuniões promovidas pela entidade e membros associados ficou decidido que a primeira edição seria realizada em 1906 na Suíça e contaria com dezesseis times divididos em quatro grupos. Mas mesmo com o entusiasmo dos dirigentes, nenhuma das equipes chegou a confirmar sua inscrição e o campeonato acabou sendo cancelado.

Até então o único torneio responsável promover tal tipo de disputa eram as Olimpíadas. Nela o futebol já estava presente desde 1900, sendo que até a sua edição seguinte em 1904 a competição reuniu clubes de futebol ao invés de combinados nacionais e era disputado de forma demonstrativa. O esporte só passou a ser oficializado nos Jogos Olímpicos em 1908 quando seleções nacionais começaram a disputar a modalidade.

O fracasso na organização daquela que seria a primeira Copa do Mundo e a afirmação do futebol nas Olimpíadas faria com que, no congresso da FIFA de 1914, dirigentes da federação levantassem a proposta de reconhecer as competições olímpicas de futebol como um campeonato mundial. A ideia foi aceita e a entidade também ficaria responsável por organizar a competição a partir de 1916. Entretanto, o início da I Guerra Mundial inviabilizou o projeto adiando mais uma vez a chance de uma competição oficial organizada pela entidade.

Em 1920, quando mais um congresso foi realizado, a federação começou tomar novas atitudes. Na ocasião o francês Jules Rimet foi eleito presidente da entidade, (cargo antes ocupado por Robert Guérin de 1904 a 1906 e Daniel Woolfall entre 1906 e 1918). A competição Olímpica deixou de ser reconhecida como Campeonato mundial de futebol e a novamente começava a luta pela criação de uma competição oficial.

A mudança na diretoria traria benefícios notórios a entidade. Barbosa Filho (2004) afirma que a FIFA só começou a existir de fato após a eleição de Jules Rimet. Em maio de 1928 ele anunciou a proposta para a criação do Primeiro Campeonato Mundial de Futebol que no ano seguinte teria o Uruguai como sede definida. O país sul-americano que vinha de dois títulos no futebol olímpico e estava em seu centenário de independência teria agora um ano para se organizar estruturalmente e receber torneio.

A FIFA havia convidado todas as seleções associadas a ela para participarem do torneio. Entretanto, em 1930 a situação financeira de boa parte das nações estava afetada devido a Crise de 1929. As seleções alegavam que os custos estariam mais altos e meses antes de o Mundial começar nenhuma seleção europeia havia confirmado sua participação. Para que

o torneio não representasse um novo fracasso Jules Rimet resolveu intervir e ao lado de diplomatas uruguaiois custeou os gastos extras garantindo a participação dos europeus. No total participaram treze seleções, sendo sete da América do Sul, duas da América do Norte e quatro da Europa.

3.1 A Seleção brasileira em copas do mundo

Em 1930 o futebol brasileiro passava por uma divisão interna. Como destaca Barbosa Filho (2004), o início de debates sobre profissionalismo e a rivalidade entre as federações de futebol do Rio de Janeiro e de São Paulo provocaria, meses antes da Copa do Uruguai, discussões sobre quais atletas deveriam representar a seleção brasileira no mundial. Sem um consenso os atletas paulistas pré-convocados, com exceção apenas de Araken Patuska, resolveram não integrar a equipe e o restante do time e comissão técnica foi formado unicamente por cariocas.

O recém-formado elenco da Seleção Brasileira jogou no grupo dois e não obteve muito sucesso. Uma derrota na estreia contra a Iugoslávia por 2 x 1 e uma vitória por 4 x 0 sobre a Bolívia deixaram o Brasil em segundo lugar e como apenas o primeiro colocado passaria para a próxima fase a equipe foi eliminada da competição.

Anos mais tarde as divergências políticas no futebol brasileiro ainda estavam presentes. A Confederação Brasileira de Desportos, (CBD) ainda não reconhecia o profissionalismo no futebol, diferentemente de alguns dos principais clubes do eixo Rio-São Paulo. O Botafogo, único grande clube do Rio de Janeiro a ainda apoiar a CBD, formaria a base da Seleção. O restante da equipe foi formada por uma mescla entre jogadores cariocas e paulistas de clubes já ditos profissionais.

A copa de 1934 foi realizada na Itália, na época sob a governança de Benito Mussolini que queria demonstrar força do País. A competição foi a primeira onde às equipes tiveram que disputar a fase de eliminatórias para participarem do torneio. Nesta etapa a seleção conquistou a vaga de forma direta, isso porque o Peru que seria seu adversário acabou desistindo. A competição foi formada por dezesseis equipes, sem divisão de grupos, jogando como uma fase de oitavas de final. A equipe brasileira foi eliminada já na primeira partida após perder para a Espanha pelo placar de 3 x 1.

Apenas em 1937 a CBD, (que em 80 seria denominada “CBF”), se posicionaria de forma favorável ao profissionalismo, fato que traria o fim as brigas entre a entidade e federações. A nova fase possibilitou a formação de um time que reunisse os melhores atletas da época. Na estreia durante a Copa da França em 1938 Brasil x Polônia protagonizaram uma

das partidas mais disputadas do campeonato onde o resultado final em 6 a 5 para o Brasil só foi definido na prorrogação.

Na fase seguinte o Brasil enfrentou a Tchecoslováquia, a partida terminou empatada em 1 a 1 levando a disputa da vaga a um novo jogo para definir o vencedor. Na segunda partida o Brasil venceu por 2 x 1, avançou na competição, mas nas semifinais deu adeus ao título após perder para a Itália por 2 x 1. Na disputa pelo terceiro lugar e venceu a Suécia por 4 x 2 se despediu do mundial. A Copa de 38 foi a primeira a ser transmitida no rádio brasileiro. Ao retornarem para o país os jogadores foram recebidos como heróis pelo feito que agradou o público e parte da imprensa nacional.

Devido aos conflitos da II Guerra Mundial a competição só voltaria a ser realizada doze anos após a Copa da França. A sede escolhida para receber o torneio foi o Brasil. O torneio teve a participação de treze países que ficaram divididos em quatro grupos onde o primeiro colocado de cada um deles seguiria à próxima fase para a disputa de um quadrangular o primeiro colocado seria o campeão do torneio.

Na primeira fase o Brasil conseguiu se classificar após vencer o México por 4 x 0, empatar com a Suíça por 2 x 2 e ganhar da Iugoslávia pelo placar de 2 x 0. Na fase final os resultados de 7 x 1 sobre a Suécia e 6 x 1 sobre a Espanha trariam um otimismo geral. Mas na final a equipe não conseguiu conquistar o título ao perder para o Uruguai 2 x 1. Curiosamente este último jogo foi realizado pelas únicas equipes com chance de título. Os brasileiros, em primeiro no grupo poderiam ser campeões até mesmo com um empate pois não teriam sua pontuação ultrapassada, do outro lado estava o Uruguai que só com a vitória alcançaria a liderança no grupo. A derrota da Seleção Brasileira na final da copa foi tão expressiva que o episódio ficou conhecido como “Maracanaço”.

A quinta Copa do Mundo de Futebol foi disputada em 54 na Suíça e ficou marcada por ter sido a primeira a ser transmitida pela televisão. A competição seria também a primeira onde a Seleção Brasileira jogaria com o uniforme composto por camisa amarela e calção azul, abandonando o padrão, camisa branca e calção azul. A equipe até começou bem mas não foi muito longe no campeonato. Na fase de grupos venceu o México por 5 x 0 e em seguida empatou com a Iugoslávia por 1 x 0. Na etapa seguinte, agora eliminatória, o Brasil foi eliminado nas quartas de final ao perder para a Hungria por 4 x 2.

A primeira conquista da Seleção Brasileira em copas do mundo viria em 1958 na Suécia. Mesmo sem ser considerada favorita ao título, a equipe venceu, na primeira fase, a Áustria por 3 x 0, empatou em 0 x 0 contra a seleção da Inglaterra e ganhou a União Soviética por 2 x 0 ficando em primeiro lugar no seu grupo. Nas quartas de final a vitória por 1 x 0

sobre o País de Gales viria graças ao talento de Pelé que aos 17 anos marcava seu primeiro gol no mundial. Nas semifinais uma vitória convincente sobre a França por 5 x 2 levou a Seleção para a final contra a Suécia. Os anfitriões do torneio saíram na frente mas o Brasil repetiria o resultado do jogo anterior, vencendo por 5 x 2 e levando o título da competição.

O Mundial de 1962, realizado no Chile, confirmaria a força da equipe brasileira. Sem Pelé, que se contundiu na segunda partida, a “seleção canarinho” teve Garrincha como protagonista da competição. Na primeira fase time venceu o México por 2 x 0, empatou em 0 x 0 com a Tchecoslováquia e venceu por 2 x 1 a equipe da Espanha. Em seguida as vitórias sobre Inglaterra nas quartas de final por 3 x 1, Chile (4 x 2) nas semifinais e Tchecoslováquia na grande final por 3 x 1 deram ao Brasil o seu segundo título mundial.

Para os brasileiros a copa seguinte não repetiria o sucesso das ultimas edições. Pelo contrário, a Seleção Brasileira finalizou o mundial de 1966, realizado na Inglaterra, com uma de suas piores participações. A vitória na estreia por 2 x 0 sobre a Bulgária não convenceu. E nos jogos seguintes as derrotas para a Hungria, (3 x 1), e Portugal, (3x1), eliminaram os atuais bicampeões do mundo ainda na primeira fase.

Com a falta de sucesso em 1966 poucos acreditavam em uma boa campanha do Brasil na copa seguinte disputada no México em 1970. A competição foi a primeira a ser transmitida em cores pela televisão e o que se viu foi uma das melhores seleções de todos os tempos. Na primeira partida vitória por 4 x 1 sobre a Tchecoslováquia. Em seguida 1 x 0 sobre a Inglaterra e o 3 x 2 na Romênia deram a Seleção o primeiro lugar no grupo. A fase eliminatória começaria com uma vitória por 4 x 2 sobre o Peru nas quartas de final e nas semifinais a Seleção brasileira enfrentou um velho conhecido, o Uruguai. O “algoz” da copa de 1950 até saiu na frente do placar mas os brasileiros que viraram o jogo, vencendo por 3 a 1 e avançando a final da competição, contra a Itália. Campeões em 1934 e 1938 os italianos também buscavam o tricampeonato da competição mas tiveram que se contentar com o vice ao perder para o Brasil por 4 x 1.

No Mundial seguinte, na Alemanha Ocidental, a Seleção Brasileira não teve muito brilho. Os dois primeiros jogos foram empates sem gols com Iugoslávia e Escócia. A vitória só viria no jogo seguinte, 3 x 1 sobre o Zaire. Em segundo, o Brasil avançou para a seguinte fase formada por dois grupos de quatro equipes onde o primeiro de chave iria à final. No quadrangular o Brasil venceu os dois primeiros confrontos contra Alemanha Oriental (1 x 0) e Argentina (2 x 1) mas no jogo seguinte foi derrotado para a Holanda (2 x 0) e novamente ficou em segundo lugar na chave. Na disputa do terceiro lugar a equipe ainda perdeu para a Polônia por 1 x 0 e terminou a Copa de 1974 na quarta colocação.

A Copa de 1978 trouxe o mundial de volta a América do Sul, desta vez sendo disputado na Argentina. O desempenho de Brasil acabou sendo semelhante ao do campeonato anterior. Na primeira fase empates com a Suécia (1 x 1), Espanha (0 x 0) e uma vitória por 1 x 0 contra a Austria. Em segundo no grupo a equipe se classificou para a segunda fase onde venceu o Peru por 3 x 0 e a Polônia por 3 a 1 e empatou sem gols com a Argentina. A combinação dos resultados no grupo deixou o a Seleção novamente na segunda colocação indo disputar assim o terceiro lugar onde os brasileiros venceram a Itália por 2 x 1.

Em 1982 a Espanha foi o palco da competição que pela primeira vez recebeu 24 seleções. Quatro seleções distribuídas em seis grupos, os dois melhores de cada grupo passariam para a próxima fase, agora um com quatro grupos de três seleções e os melhores iriam as semifinais. Na primeira fase as três vitórias conquistadas pela Seleção Brasileira sobre União Soviética (2 x 1), Escócia (4 x 1) e Nova Zelândia (4 x 0) levaram o time a fase seguinte. Nela Argentina por 3 a 1 mas foi derrotada para a Itália por 3 x 2. Sendo eliminada. Naquele ano mesmo sem o título, o Brasil teve aquela que foi considerada uma das melhores equipes da competição.

Na edição de 1986 uma nova mudança no sistema de disputa. A copa realizada novamente no México trouxe o sistema de grupos como primeira fase que agora além do primeiro e segundo colocados de cada grupo classificaria também os quatro melhores times com terceira colocação. A segunda fase consistia em jogos de “mata-mata” iniciando pelas oitavas de final. O Brasil venceu os três jogos da primeira fase 1x0 sobre a Espanha, 1x0 em contra a Argélia e 3 a 0 sobre a Irlanda do Norte. Nas oitavas ganhou da Polônia por 4x0 já na fase seguinte o empate em 1 a 1 com a França levou o jogo aos pênaltis. Na disputa os brasileiros acabaram eliminados perdendo 4x3.

No décimo quarto mundial de futebol, realizado a Itália, o Brasil mais uma vez não obteve um bom resultado. Vencendo novamente as três partidas da primeira fase, 2x1 sobre a Suécia, 1x0 na Costa Rica e 1 x 0 na Escócia a seleção se classificou para a fase seguinte. Nas oitavas a equipe brasileira enfrentou a Argentina e foi eliminada ao perder por 1 x 0.

Quatro anos depois, em 1994, foi a vez dos Estados Unidos sediarem a competição. Para esta edição a Seleção Brasileira só conseguiu se classificar na última rodada das eliminatórias. Já na copa a equipe venceu os dois primeiros jogos contra Rússia (2x0) e Camarões (3x0) e em seguida empatou com a Suécia por 1 x 1 validos, pela primeira fase. Nas oitavas venceu os norte-americanos por 1 a 0 e em seguida, nas quartas, mais uma vitória, agora sobre a Holanda por 3 a 2. Nas semifinais o Brasil enfrentou novamente a Suécia e dessa vez conseguiu vencer por 1 a 0. Vinte e quatro anos após decidirem um campeonato

mundial, Brasil x Itália reeditariam a final de 1970, agora buscando o status de primeira seleção tetracampeã. Nenhuma das duas equipes conseguiu marcar no durante o jogo e empate em 0 a 0 levou a decisão para disputa para as penalidades máximas. Nas cobranças o italiano Roberto Baggio chutou para fora o ultimo pênalti de sua equipe e o resultado final em 3 a 2 deu ao Brasil a quarta conquista mundial.

A última copa do século XX em 1998 teve como sede a França. Considerada uma das favoritas a Seleção Brasileira começou vencendo a Escócia por 2 x 1 e o Marrocos por 3 x 0. Na partida seguinte perdeu para a Noruega por 2 x 1 mas conseguiu se classificar para a fase seguinte onde venceu o Chile (4x1), Dinamarca (3x2). Nas semifinais empatou com a Holanda em 1 a 1 e só conseguiu a sua vaga par a final após vencer nos pênaltis por 4 a 2. Na decisão o Brasil enfrentou os franceses que venceram por 3 x 0 e ficaram com o título.

Em 2002 a Seleção brasileira repetiria a campanha vitoriosa de 1970 com cem por cento de aproveitamento na copa. Na competição, sediada em dois países (Coréia do Sul e Japão) o Brasil venceu a Turquia (2x1) , China (4x0) e Costa Rica (5x2) na primeira fase. Em seguida ganhou da Bélgica (2x0), Inglaterra (2x1), Turquia (1x0) e na grande final conquistou o pentacampeonato ao vencer a Alemanha por 2 x 0.

No Mundial seguinte, com sede na Alemanha, o time do Brasil não confirmou o favoritismo. Na fase de grupos a equipe venceu todos os jogos, ganhando da Croácia por 1 a 0, Austrália (2x0) e Japão (4x1). Na fase seguinte a equipe triunfou sobre Gana (3x0) mas foi eliminada ao perder para França pelo placar de 1 a 0.

Na África do Sul, em 2010, a campanha seria parecida com a do mundial anterior. Na estreia venceu a Coréia do Norte por 2 a 1. Em seguida ganhou da Costa do Marfim por 3 a 1 e empatou sem gols com Portugal. Nas oitavas o Brasil venceu o Chile por 3x0 mas novamente pararia nas quartas de final ao perder para a Holanda pelo placar de 2 x 1.

A sede escolhida para receber a competição seguinte foi o Brasil. O mundial retornava ao país após sessenta e quatro anos dando à Seleção a possibilidade de conquistar o título e diminuir o peso da derrota para o Uruguai em 1950.

3.1.1 A volta da Copa do Mundo ao Brasil

A divulgação do local onde a vigésima Copa do Mundo seria realizada foi feita sete anos antes do torneio. Todo este tempo seria capaz de fazer o país-sede se organizar e melhorar suas condições de infraestrutura, transporte e estádios de futebol. Mas, os anos que antecederam a competição foram marcados por atrasos, cancelamento de projetos, aumentos nos custos previstos para as obras e protestos com discurso “anticopa”. Mas apesar de toda a

desconfiança que o antecedia o Mundial pôde ser realizado com sucesso. Em campo o que pode ser visto foram verdadeiros espetáculos em partidas com grandes jogadores e resultados inesperados. A “copa das copas”, como fora chama, foi aprovada e elogiada por torcedores, imprensa e pela FIFA.

Por ser sede da competição a Seleção brasileira não precisou disputar as eliminatórias para participar do mundial. Na estreia a equipe enfrentou a Croácia e venceu por 3 x 0. Na sequencia empatou sem gols com o México e venceu a seleção de Camarões por 4 a 1. Em primeiro no grupo a Seleção passou para as oitavas de final e teve um jogo difícil contra o Chile definido apenas nos pênaltis (3x2) após empate em 1 a 1 no tempo normal. Na fase seguinte contra a Colômbia o Brasil venceu por 2 a 1 mas já no final da partida perdeu por contusão o jogador Neymar, considerado peça-chave no time. No jogo seguinte o Brasil enfrentou a Alemanha no estádio Mineirão. Os alemães dominaram a partida do começo ao fim e golearam o Brasil por 7 x 1. Na disputa pelo terceiro lugar o Brasil não conseguiu vencer a Holanda. Perdeu por 3 a 0 e terminou a competição em quarto lugar.

O placar do jogo Brasil x Alemanha fez com que mais uma vez o desejo da conquista em casa passasse a ser uma frustração. No intervalo da partida, com o placar já em cinco a zero, a incredulidade no estádio era visível pois nem os mais pessimistas ou otimistas esperariam um jogo tão distinto entre as duas seleções. Em alusão a derrota para o Uruguai na final de 1950 o jogo ficou conhecido como “Mineiraço” e seu resultado foi tão expressivo que quebrou uma série de recordes em jogos do campeonato e principalmente negativos da Seleção Brasileira e de um país-sede da competição.

4 REPERCUSSÃO DO MINEIRAÇO NA IMPRENSA, METODOLOGIA E ANÁLISE DAS MATÉRIAS PUBLICADAS

O resultado do jogo entre Brasil x Alemanha foi noticiado intensamente na mídia sendo também capa de vários jornais nacionais e internacionais. No presente estudo foram encontradas 28 manchetes que abordaram o resultado da semifinal, sendo metade delas nacionais e a outra metade publicada em periódicos internacionais. Deste total, pelo modo como cada uma tratou o tema foi possível categorizá-las e adotar a seleção de dez capas que foram submetidos a uma análise a fim de diagnosticar as construção de sentidos realizados pela mídia na vitória da Alemanha sobre Brasil na copa de 2014.

Conforme Orlandi (2007) o método de análise do discurso consiste em buscar compreender como se dá a produção dos sentidos empregada por um determina meio, analisando seus objetos simbólicos. Deste modo, na presente pesquisa, serão discutidas a

escolha das imagens utilizadas, como também, os títulos e elementos que compõe as manchetes.

A imprensa internacional tratou de estampar o fato por várias visões mas relatando principalmente a surpresa com o placar e a humilhação dos brasileiros em campo. Na Argentina, país conhecido por ser o principal rival do Brasil no futebol, o argentino *Lá Nacion*² publicou uma manchete intitulada “Humilhante 7-1” que foi ilustrada com uma foto ocupando cinco colunas e ao lado da notícia os textos de chamada faziam referencia ao marco negativo que o resultado trouxe.

Na Alemanha o *Hamburger Morgenpost*³ trouxe o 7:1 em destaque. Acima do resultado a frase “Este MOPO é um pedaço da história”, elevando o resultado. E abaixo do placar aparece em destaque à frase “Ramba Samba – Alemanha dança e deixa o Brasil tonto”, (A expressão faz um trocadilho entre o ritmo brasileiro e antiga uma gíria germânica, o Ramba-zamba, aplicada para demonstrar algo formidável).

Na Itália o *La Stampa*⁴ noticiou o fato como “Brasil, drama nacional, Alemanha humilha:7-1”. Abaixo da manchete um texto de chamada com o título “Como o funeral de Senna” fez referencia a uma tragédia no esporte nacional brasileiro que ocorrera há vinte anos antes. Em termos apelação emocional o mexicano *La Razón*⁵ foi além ao destacar a tristeza da torcida brasileira. A Manchete “Brasil vive seus 11 segundos o futebol” faria em seu texto uma comparação do resultado fatídico com a queda do World Trade Center no ano de 2001.

O tradicional *The New York Times*⁶ destacou a goleada em um título curioso com a palavra gol escrita sete vezes, em alusão ao resultado, seguida por “um dia negro para o Brasil”. A foto que ilustrou a manchete mostrava o espanto de brasileiro que acompanhavam o jogo na praia de Copacabana.

Na imprensa nacional a insatisfação e frustração pelo resultado foram gerais. A repercussão da tristeza pelo resultado foi tamanha que muitos impressos acabaram trazendo capas singulares e expondo ideias parecidas.

No diário esportivo *Lance*⁷, do Rio de Janeiro, a capa quase inteiramente branca não trouxe informações sobre o jogo. Apenas uma frase, na parte inferior da página e em fonte semelhante a escrita manual, com os dizeres: “indignação, revolta, dor, frustração, [...], diga o que você está sentindo e faça você mesmo esta capa do Lance”.

² Anexo A

³ Anexo B

⁴ Anexo C

⁵ Anexo D

⁶ Anexo E

⁷ Anexo F

Já o jornal A Tarde⁸, de Salvador, expressou a sensação de luto que se espalhou entre os brasileiros após a derrota. A capa com a cor preta tinha fontes centralizadas e na cor branca, mas ao invés de manchetes estava, na parte superior, o escudo da seleção brasileira seguido da frase “Aqui jaz o sonho do hexa” brasileira. No inferior da página a expressão “morto de vergonha” e entre eles as datas da estreia na copa e da partida contra a Alemanha.

A capa em tons de preto e branco também seria utilizada pelo Meia Hora⁹, do Rio de Janeiro. O tabloide popular, conhecido por sua criatividade, também inovaria na edição da quarta feira. Em caixa alta a frase “Não vai ter capa”, (em alusão ao “não vai ter copa” utilizada nos protestos anticopa), em seguida a justificativa: “Hoje não dá pra fazer graça a gente ficou com vergonha. Amanhã nós voltamos*” expressando a tristeza de forma mais séria. A continuidade da frase viria algumas linhas abaixo com um irônico “*Enquanto você lia isso... mais um gol da Alemanha”. De tão representativa a capa ganhou o Premio Esso de jornalismo na categoria Primeira Página.

O jornal Folha de São Paulo¹⁰ trouxe uma imagem que ocupou meia parte da “mancha gráfica” do jornal. Na foto a imagem do estádio Mineirão com quase todos os refletores apagados, (que pode ser identificado como alusão a um apagão) o telão, ainda ligado, mostrando o resultado placar do jogo. A manchete foi intitulada. A manchete “Seleção sofre a pior derrota da história”. O texto e as chamadas deram destaque ao peso a série de marcas negativas que o resultado representou.

O Diário de Pernambuco¹¹ foi um dos que trouxe os resultados entre 1950 e 2014 de forma mais comparada. Visualmente a capa ficou dividida na horizontal. Na parte superior a imagem do gol do Uruguai em 1950 com a Manchete “Barbosa, descanse em paz”. O texto reforçava que, até então, uma derrota que superasse aquela seria impensável. Na parte inferior uma imagem a que ilustrou a manchete de “O pior dia do futebol brasileiro” foi a de um dos gols sofridos pelo Brasil em um ângulo semelhante a foto anterior. Na chamada propõe-se que caso o resultado não fosse tão amplo a derrota não seria surpreendente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em mundiais de futebol o Brasil é a única a ter conquistado o título cinco vezes, (1958,1962,1970, 1994 e 2002). Apesar do numero de conquistas nenhuma delas foi vencida

⁸ Anexo G

⁹ Anexo H

¹⁰ Anexo I

¹¹ Anexo J

jogando em seus domínios. As derrotas nas copas de 1950 e 2014, disputadas no Brasil, ficariam marcadas como as maiores decepções do time na competição

Por ser um torneio de nível global em um esporte considerado o mais popular do mundo a Copa do Mundo tornou-se o segundo evento esportivo mais televisionado do mundo. E a alta valorização da competição pela mídia faz o campeonato fazer com que alguns acontecimentos na competição tomem grandes proporções. Parte disso deve-se também pelo posicionamento de repórteres, editores e da empresa ao noticiarem o fato.

Na Copa de 2014, a notícia da derrota do Brasil por 7 a 1 para a Alemanha foi noticiada em todo o mundo, por inúmeros jornais. A análise das notícias veiculadas pela mídia impressa diagnosticou a forma como o resultado foi representado pelos brasileiros e pelo resto do mundo.

A mídia internacional chama atenção para o sentimento de tristeza dos brasileiros e surpresa com o resultado, é possível observar a espetacularização do fato, principalmente, pela utilização de imagens, além do uso e até mesmo criação de termos para fazer referência ao jogo. Alguns impressos chegaram a referenciar o jogo com a final de 1950, porém de uma forma não muito contextualizada. Ainda assim, com exceção da Alemanha, a maioria dos jornais trata o resultado de forma objetiva.

No Brasil, por outro lado, os discursos tiveram principalmente um tom tendencioso de forma generalizada onde, não só o placar do jogo, como também a posição dos veículos diante do resultado ficou evidente. Barbeiro e Rangel (2006) afirmam que o jornalista não deve tomar o papel de torcedor, mesmo quando a seleção brasileira estiver em campo, pois quem torce acaba distorcendo a informação.

Outro ponto observado na mídia brasileira é a relação do jogo com a final contra o Uruguai em 1950. Os jornais trazem um discurso onde, sessenta e quatro anos após a primeira copa no Brasil, os jogadores considerados culpados na final de cinquenta haviam sido injustiçados diante do placar no jogo contra a Alemanha.

O posicionamento da mídia relatando seu descontentamento com o resultado, caracteriza a teoria do newsmaking onde, conforme Pena (2008) a imprensa não reflete a realidade mas sim a constrói. O placar negativo não significou apenas a derrota mas também o “perdão” a 1950 e a queda no prestígio da atual seleção brasileira de futebol neste esporte e com sua torcida.

REFERÊNCIAS

- AMARO, Fausto; HELAL, Ronaldo. A Polifonia discursiva da Copa de 1994: os discursos autorizados sobre o tetracampeonato. **E-compós**, Brasília, v. 16, n. 3, p.1-16, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/975/715>>. Acesso em: 8 ago. 2014.
- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BARBOSA FILHO. **Brasil em copas do mundo**. São Paulo: Panorama, 2004.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FIFA. **History of FIFA: FIFA takes shape**. Disponível em: <<http://www.fifa.com/classicfootball/history/fifa/fifa-takes-shape.html>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- FRESSA, Leonardo Gonsalles; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Vantagens e Desvantagens da copa do mundo no Brasil: Análise a partir do discurso do jornal folha.com. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.107-124, mar. 2012. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3777/3473>>. Acesso em: 9 ago. 2014.
- GOMES, Diego Coeli Diegues; FRANCISCO, Leonardo de Jesus; BRAGUIM, Giuliano Guerreiro. **Manual de assessoria de imprensa esportiva**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2012.
- HEIZER, Teixeira. **O Jogo Bruto das Copas do Mundo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Manual X, 2014. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=cq0QBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 out. 2014.
- LABORATÓRIA DE HISTÓRIA DO ESPORTE E LAZER (Rio de Janeiro). **Memória do Esporte na Imprensa: A imprensa como fonte**. Disponível em: <www.anima.eefd.ufrj.br/imprensa/consulta/fonte.asp>. Acesso em: 28 out. 2014.
- MELO, Victor Andrade de. O mar e o remo no Rio de Janeiro do século XIX. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 13, p.41-71, 1999. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2088/1227>>. Acesso em: 2 out. 2014.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli; **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 7. Ed. Campinas: Pontes, 2007.
- PENA, Felipe; **Teoria do Jornalismo**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.



LE PARC JUEGA CON LA LUZ
El artista anticipa su muestra Lumière, en el Malba

SOCIEDAD PÁGINA 22



HARRY POTTER SIEMPRE VUELVE
J. K. Rowling lo resucitó en su web y ya hace soñar a los fans con el octavo libro

SOCIEDAD PÁGINA 23

MAGIA PARA LEER Y DIVERTIRSE
Princesas y Disney Junior, las nuevas revistas de LA NACION para chicos

SOCIEDAD PÁGINA 23

\$ 10
Capital, GBA y La Plata.
Recargo por envío al interior:
Córdoba, Santa Fe, Entre Ríos,
La Pampa y Buenos Aires: \$ 2
Resto del país: \$ 2,80
Recargo con Correo de la Sica \$ 4,50
Año 145 | Número 51.304
Atención al lector: 5199-4777

LA NACION

Miércoles 9 de julio de 2014 | lanacion.com

Min. 6" • Máx. 16"
Velocidad variable,
Vientos leves del Norte
Espectáculos, página 9

Rechazo de EE.UU. a identificar a tuiteros

CASO CAMPAGNOLI. La Policía había pedido datos de quienes apoyan al fiscal

El gobierno de los Estados Unidos desestimó ayer un pedido que hizo el Ministerio de Seguridad argentino para identificar a un grupo de tuiteros que respaldó al suspendido fiscal José María Campagnoli.

La denuncia la había presentado la fiscal Cristina Caamaño, que subroga a Campagnoli en la fiscalía de Saavedra y Núñez. Lo hizo por considerar que desde algunas cuentas de Twitter le estaban hostigando. Pero el problema es que la Policía Federal, a partir de la acción de la fiscal que sigue el caso, Daniela Dupuy, solicitó información al Departamento de Seguridad Interior de los Estados Unidos para que precisara la identidad de quienes tenían esas cuentas.

El pedido generó una fuerte polémica, ya que fue interpretado por el entorno de Campagnoli y por sectores de la oposición como un intento de amedrentamiento contra los tuiteros.

Finalmente, el gobierno de Estados Unidos consideró improcedente el pedido, ya que el hostigamiento no está circunscrito dentro de los delitos que figuran como parte de los convenios de cooperación que mantiene con la Policía. **Página 7**

Los holdouts quieren que el Gobierno negocie ya

REACCIÓN. Afirman que debe hacerlo antes de pedir la medida cautelar

Los holdouts afirmaron ayer que el gobierno argentino debe negociar antes de pedir que se realice la medida cautelar que le permitiría pagarles a los bonistas que aceptaron los canjes de 2005 y 2010, y para no caer en default. Fuentes ligadas a los acreedores dijeron a LA NACION desde Nueva York que hacerlo al revés, como pide el Gobierno, "abriría la posibilidad de que la Argentina haga un canje en Buenos Aires".

Anteayer, el ministro de Economía, Axel Kicillof, había pedido a Daniel Pollack, el mediador designado por el juez Thomas Griesa, que se reinstalara el stay (cautelar) para poder negociar sin presiones.

Pero las fuentes señalaron que los holdouts están preparados "para negociar sin precondiciones" con el país, lo que permitiría incluso estar los pagos más allá de este año. De ese modo, el Gobierno no tendría problemas con el resto de los bonistas. **Página 17**

MUNDIAL 2014 | CATASTRÓFICA CAÍDA BRASILEÑA EN SU PROPIA CASA



Todo el dolor, toda la incredulidad, toda la tristeza de Brasil en un solo rostro, una sola expresión e infinitas lágrimas

REUTERS

Humillante 7-1. Una Alemania superlativa arrasó al peor Brasil

De la pesadilla del Maracanazo en el 50 a lo sucedido en el Mineirão, la historia volvió a darle un golpe tremendo al fútbol brasileño; el estupor y la tristeza fueron más fuertes que la rabia

NI EN LA peor de las pesadillas los brasileños habían imaginado algo así. Ni los fantasmas del Maracanazo llegaron tan lejos. En el Mineirão, otro estadio que seguramente a partir de ahora pasará a formar parte de la mitología futbolística, Brasil sufrió una derrota histórica, una paliza futbolística en forma y en resultado. Alemania lo humilló con un 7 a 1 que pudo ser peor, y los sacó en semifinales y de la peor manera del suceso de su Mundial, por el que esperó 64 años.

Tan grande fue la tristeza, tan grande el estupor, que dejó en segundo plano las reacciones de rabia y de furia.

Rápidamente, Alemania impuso sus condiciones ante un equi-

po que arrancó el partido como jugó prácticamente todo el Mundial: padeciéndolo. Müller aprovechó una destenación defensiva y abrió el camino a una goleada inexorable, ante jugadores atónitos y conmovidos, en medio de un estadio en vilo e incredulo. El segundo fue obra de Klose y no fue uno más con ese tanto, el alemán batió el récord de Romário y llegó a 16 tantos en Copas del Mundo. Kroos convirtió dos más y solo media hora de juego Alemania ganaba 4 a 0. Khedir y Schurrle (2) le dieron forma definitiva al resultado, con el tanto de Oscar como decoración.

El Mineirão y todo Brasil estallaron en un sollozo. La fiesta del Mundial, para ellos, terminó. En las calles, salvo algunos incidentes aislados, sólo hubo lugar para la tristeza. **Deportivo Mundial**

La primera vez

Localía. Jamás un seleccionado africano había caído por esa diferencia en un Mundial.

Brasil. En toda su enorme historia futbolística no le habían convertido tantos goles en un partido.

Pentacampeón. Es el primer seleccionado campeón del mundo (Brasil lo logró cinco veces) que sufre semejante goleada.

Semifinal. Nunca un partido en esta etapa de un Mundial se había definido por una diferencia así.

La Argentina, por otro paso histórico

Ante Holanda, a las 17, buscará llegar a la final

SAVARELO

(ENVÍADOS ESPECIALES)

Despues de sacarse de encima un maledicto que duró 24 años, superar los cuartos de final, la selección va en busca de que también jugó por última vez en Italia 90: el decisivo séptimo partido del Mundial. Para lograrlo, entrará por Basanta, y Enzo Pérez, por el lesionado Di María. Lavezzi volverá a cumplir la doble función de delantero y medicocampista, con la dupla de ataque, Messi e Higuain, intocables. **Deportivo Mundial**

veces aquí le resultó ganador. Alejandro Sabella le pondría eso la fórmula que le dio resultados en el partido contra Bélgica. Con la confianza recuperada y un evidente espíritu de compromiso en el grupo, aplicará un sistema 4-4-2 flexible, con dos cambios respecto de la última formación: Rojo, que cumplió su suspensión, entrará por Basanta, y Enzo Pérez, por el lesionado Di María. Lavezzi volverá a cumplir la doble función de delantero y medicocampista, con la dupla de ataque, Messi e Higuain, intocables. **Deportivo Mundial**

Además

POLÍTICA

Dónde gastó más el Gobierno
Subsidios, fútbol, Aerolíneas y el Senado lideran el ranking. **Página 10**

SEGURIDAD

Pistas clandestinas
Elaboran un protocolo para identificar y destruir. **Página 25**

BUENOS AIRES

El parque Lezama, sin rejas
Comenzaron las obras con el fin de recuperar el paseo. **Página 28**



9 770325 084039



Un nuevo frente para Boudou
Ahora también lo investigan en una causa por dádivas

Página 8 y 9

Otra vez al borde de una guerra: Israel prepara la invasión a Gaza

MEDIO ORIENTE. Tras un intenso bombardeo, moviliza reservistas

CIUDAD DE GAZA (AP). – Bombardeos, ataques con misiles, movilización de reservistas y cientos de muertos. Apenas un año y medio después del último conflicto bélico, Israel y Hamas se acercan peligrosamente a una nueva guerra.

En respuesta a una lluvia de cohetes lanzados por las milicias palestinas, Israel bombardeó ayer desde el aire medio centenar de posiciones de Hamas

en la Franja de Gaza, mientras se prepara para una ofensiva terrestre.

Los ataques, encuadrados en la operación Barrera Protectora, en represalia por el asesinato de tres jóvenes israelíes, dejaron por lo menos 16 palestinos muertos, tres de ellos chicos. Varios dirigentes de las brigadas Azzedim al-Qassim (el brazo armado de Hamas) también murieron en los bombardeos.

En medio de crecientes llamados a la calma tanto de Estados Unidos como de la Unión Europea, que condenaron los ataques de Hamas, el gobierno de Benjamin Netanyahu se prepara para movilizar en las próximas horas unos 40.000 reservistas. Si se concretara la operación terrestre, sería la tercera ofensiva contra la Franja desde 2008, cuando Hamas tomó las riendas del poder en ese territorio. **Página 2**

Se extienden los despidos en las firmas de autopartes

CRISIS. En medio de una creciente conflictividad, como la que se vivió ayer en la Panamericana, la recesión económica comenzó a mostrar sus efectos en el mundo del trabajo. Con despidos, suspensiones y licenciamientos, el cimbronzo al empleo afecta con mayor fuerza a la industria de autopartes, el corazón del sector automotor y una de las estrellas del crecimiento industrial de la última década. **Página 18**

**HAMBURGER
MORGEN
POST**
www.mopo.de

SCHOLZ' MEGA-PROJEKT
**20 000 neue
Wohnungen
in Hamburg** S. 2/3



AUF NIENDORFER SCHULHOF!
**21-jähriger
fällt über
Lea (7) her**
Hausmeister rettet Kind im letzten
Moment vor Vergewaltigung S. 6/7

Mein Canea

**Arthrosamin®
Gelenkkapseln**

Nahrungsergänzung
für Ihre Knochen

mit 500mg Glucosamin und
400mg Chondroitin pro Kapsel

Das Besondere: Jede Kapsel
enthält zusätzlich hochdosiert
das wichtige Vitamin D
sowie die Vitamine C
und K



PZN-06494612
(90 Kapseln)

In Ihrer Apotheke
www.canea.de

Mittwoch, 9. Juli 2014 | C1986 | Nr. 184/28 | Redaktion: (040) 809057-0 | Anzeigen: (040) 809057-336 | Deutschland 0,80

Diese MOPO ist ein Stück Geschichte

7:1!

Ramba Samba

Deutschland tanzt Brasilien schwindelig



Alles über den
höchsten Halbfinal-Sieg
der WM-Geschichte:
12 Seiten Beilage

Emilia, un anno per aver favorito il fratello
Errani condannato
lascia la Regione
Ma il Pd: "Ci ripensi"
 Il governatore: tutelo l'istituzione



Il governatore Vasco Errani
 Giovanni e Giubilei A PAGINA 5

Caso Mediatrade: erano accusati di frode fiscale
Vendita diritti tv, assolti
e prescritti Confalonieri
e Pier Silvio Berlusconi
 Ghedini: perché a Silvio 4 anni?



Pier Silvio Berlusconi e Fedele
 Confalonieri Colonnello A PAG. 4

Ancora ieri il premier ha chiesto di escludere dal Patto gli investimenti per il digitale
L'Ecofin gela l'Italia
"Spese, niente deroghe"
 Lira di Renzi: questa è una visione miope

BATTAGLIA
GIUSTA, MOMENTO
SBAGLIATO

STEFANO LEPRÌ

Il rischio è di fare la battaglia giusta nel momento sbagliato. Per ansia di ottenere subito risultati - e forse ancor più, di vantarli - il governo italiano ha forse fatto qualche passo falso sulla scena europea.

Alla prova, certi metodi irruenti che nella nostra politica hanno finora funzionato non si adattano bene alle stanze di Bruxelles.

La battaglia, appunto, sarebbe giusta. L'infacchiarsi della ripresa economica un po' ovunque, perfino in Germania, mostra che non è ancora spianata la via di uscita da una crisi che mutando via via di aspetto è arrivata ormai al settimo anno. Occorre ammettere che si sono fatti degli errori nell'affrontarla e cercare soluzioni nuove.

La ricetta dell'austerità mostra tutti i suoi limiti. L'esempio tedesco è per parecchi aspetti valido. Ma per imitare tutti la Germania c'è un evidente problema di dimensioni.

Nel mondo così com'è, ottanta milioni di tedeschi possono affidare il loro futuro alle esportazioni.

CONTINUA A PAGINA 27

* **L'Europa.** Dall'Ecofin un doppio stop per l'Italia. È stata pretesa la riscrittura della bozza presentata dal nostro ministro dell'Economia, Pier Carlo Padoa-Schioppa. Un'altra doccia gelata è arrivata dal commissario dell'Unione europea, Siim Kallas: «Sulle spese non si possono concedere deroghe».

* **L'Italia.** Matteo Renzi ha reagito manifestando la sua contrarietà. «Bruxelles ha una visione miope», ha detto il presidente del Consiglio, amareggiato anche per il no all'ipotesi di escludere dal deficit gli investimenti nel digitale.

Martini e Zatterin
 ALLE PAGINE 2 E 3

COLLOQUIO

Pascale, attacco alla Santanchè
 «Suigay meglio setace Non condividiamo quel che dice»

Mattia Feltri A PAGINA 9

CRISI UCRAINA

Mogherini: a Kiev pace possibile
 Oggi vede Putin: Roma avrà un ruolo-guida

Antonella Rampino A PAGINA 12

Israele richiama quarantamila riservisti
Raid a Gaza, 16 morti
Razzi su Gerusalemme

MALTEMPO

Nord sott'acqua
 Milano, esondano il Seveso: disastri strade allagate Trombadori ariano sul Torinese

Genta, Mattioli e un commento di Mercalli PAG. 16-27

Attacco a Gaza con jet e droni. Israele ha avviato un'offensiva aerea contro la Striscia: una pioggia di razzi ha fatto risuonare le sirene d'allarme a Tel Aviv e a Gerusalemme. L'operazione «Margine protettivo» ha provocato 16 morti tra i palestinesi e molti feriti. Israele richiama 40 mila riservisti. Molinari A PAGINA 11

SEMIFINALE SENZA STORIA, TIFOSI DISPERATI. STASERA ARGENTINA-OLANDA



La disperazione di una tifosa brasiliana

Garanzini e Zonca ALLE PAGINE 34 E 35

Brasile, dramma nazionale
La Germania lo umilia: 7-1

MARCO ANSALDO
 INVIATO A BELO HORIZONTE

Non è stata una partita. Il 7-1 è stato un massacro che la Germania ha confezionato in mezz'ora, con la freddezza

CONTINUA A PAGINA 32

Come al funerale di Senna

GIANNI RIOTTA A PAGINA 33

IL CASO

Prandelli: minacce dopo i Mondiali

Exct, primogiorno al Galatasaray «Balotelli non è un campione» Agnelli lo attacca: non si lasciasci

De Santis e Nerozzi ALLE PAGINE 32 E 33

LAURETANA
 L'acqua più leggera d'Europa

800-232330
www.lauretana.com

Buongiorno
 MASSIMO GRAMELLINI

Questo cartello, immortalato dal telefono di un lettore nei corridoi del tribunale di un'importante città del nord, contiene un sunto mirabile di psicologia italo-italiana. Il divieto di fumare è espresso in caratteri cubitali e rinforzato dall'avverbio «severamente». Ma basta andare a capo perché lo scenario già si ammorbida, con l'invito agli «eventuali trasgressori» di spegnere le sigarette negli «appositi posacenere» anziché sugli altrettanto appositi pavimenti. Pare di vederlo, l'anonimo estensore della

grida manzoniana. Dapprima spietato nel proibire e subito dopo conciliante, consapevole dell'inefficacia della sua faccia feroce. Al trasgressore «eventuale» viene offerta immediatamente una seconda scelta al ribasso: fumare in barba al divieto, ma almeno senza imbrattare il passaggio. Le ridotte dimensioni del cartello hanno forse impedito di completare la lista degli avvisi: «Gli eventuali spegnitori di cicche sul pavimento sono vivamente pregati di non dare fuoco all'edificio. Grazie».

IN QUESTI LOCALI E' SEVERAMENTE VIETATO FUMARE.

Gli eventuali trasgressori sono vivamente pregati di spegnere le sigarette negli **APPOSITI POSACENERE** e **NON** sui pavimenti. Grazie!

LAURETANA
 naturale

consigliata a chi si vuole bene



TRANSACCIÓN EN LA BENITO JUÁREZ

Constructor favorito descuenta \$1,600,000 a depa de delegado

Por Yared de la Rosa y Jaquelin Coatecatl

LA INMOBILIARIA ROUZ, que tiene 27 licencias de construcción en esa demarcación, fue la que hizo la rebaja al panista Jorge Romero **pág. 8**

EL COSTO DEL PENTHOUSE, de 234 metros cuadrados, ubicado en la Del Valle, era de \$4 millones 350 mil; al final quedó en \$2 millones 750 mil



"All the News That's Fit to Print"

The New York Times

Late Edition Today, clouds and sun, a shower or thunderstorm in spots, high 88. Tonight, partly cloudy, a storm early, low 72. Tomorrow, a storm possible, high 85. Weather map, Page C7.

VOL. CLXIII . . . No. 56,557

© 2014 The New York Times

NEW YORK, WEDNESDAY, JULY 9, 2014

\$2.50

Obama Asks For \$3.7 Billion To Aid Border

G.O.P. Is Wary of Plan to Handle Surge

By MICHAEL D. SHEAR and JEREMY W. PETERS

WASHINGTON — President Obama urged Congress on Tuesday to quickly provide almost \$4 billion to confront a surge of young migrants from Central America crossing the border into Texas, calling it "an urgent humanitarian situation."

But the request quickly became entangled in the fierce political debate over immigration: Republicans said they were wary of Mr. Obama's request and could not immediately support it, given what they called his administration's failure to secure the Mexican border after years of illegal crossings. Mr. Obama could face resistance from members of his own party as well.

The president said he needed the money to set up new detention facilities, conduct more aerial surveillance and hire immigration judges and Border Patrol agents to respond to the flood of 32,000 children. Their sudden mass migration has overwhelmed local resources and touched off protests from residents angry about the impact on the local economy. In a letter to congressional leaders, Mr. Obama urged them to "act expeditiously" on his request.

Republican lawmakers who have long demanded tougher enforcement of immigration laws along the border expressed cautious support on Tuesday for beefing up the federal presence in the Rio Grande Valley, where most of the children have been

Continued on Page A14



Young detainees at a processing center in Brownsville, Tex.

Faith Groups Seek Exclusion From Bias Rule

By JULIE HIRSCHFELD DAVIS and ERIC ECKHOLM

WASHINGTON — After a setback in the Supreme Court in the Hobby Lobby case, President Obama is facing mounting pressure from religious groups demanding to be excluded from his long-promised executive order that would bar discrimination against gay men and lesbians by companies that do government work.

The president has yet to sign the executive order, but last week a group of major faith organizations, including some of Mr. Obama's allies, said he should consider adding an exemption for groups whose religious beliefs oppose homosexuality. In Burlington, Vt., Hobby Lobby Stores, the court ruled that family-run corporations with religious objections could be exempted from providing employees with insurance coverage for contraception.

The demands of the faith organizations pose a dilemma for Mr. Obama, who has struggled to preserve freedom of expression among religious groups while supporting the rights of gay men and lesbians. Mr. Obama could unseat a conservative upstart if

Continued on Page A15

SPYING CASE LEFT OBAMA IN DARK, U.S. OFFICIALS SAY

MURKY GERMAN ARREST

White House Questions Who in C.I.A. Knew of It and When

By MARK MAZZETTI and MARK LANDLER

WASHINGTON — When President Obama placed a call to Chancellor Angela Merkel of Germany last Thursday, he had a busy agenda: to consult with a close ally and to mobilize wavering Europeans to put more pressure on Russia to end its covert incursions in Ukraine.

What Mr. Obama did not know was that a day earlier, a young German intelligence operative had been arrested and had admitted that he had been passing secrets to the Central Intelligence Agency.

While Ms. Merkel chose not to raise the issue during the call, the fact that the president was in the dark about the blown spying operation at a particularly delicate moment in American relations with Germany has frustrated White House officials to question who in the C.I.A.'s chain of command was aware of the case — and why that information did not make it to the Oval Office before the call.

The details of this spying case remain murky. Intelligence officials have declined to comment, and it is still not clear what the German operative has told the authorities.

But the episode sheds light on the tensions that arise from the colliding cultures of spy craft and statecraft — one driven by the need to vacuum as much secret material as possible, the other giving primacy to diplomatic objectives.

It also reinforces the problem that surfaced a year ago in the wake of revelations about National Security Agency surveillance practices from the rogue contractor Edward J. Snowden: whether the costs of spying on

Continued on Page A6

Israel and Hamas Trade Attacks as Tension Rises



Gaza City after an Israeli attack on Tuesday. Warplanes struck 150 sites that Israeli officials said harbored Islamist fighters.

Probing Brain's Depth, Trying to Aid Memory

By BENEDICT CAREY

PHILADELPHIA — The man in the hospital bed was playing video games on a laptop, absorbed and relaxed despite the bustle of scientists on all sides and the electrodes threaded through his skull and deep into his brain.

"O.K., that's enough," he told doctors after more than an hour. "All those memory tests, it's exhausting."

The man, Ralph, a health care worker who asked that his last name be omitted for privacy, has severe epilepsy, and the operation to find the source of his seizures had provided researchers an exquisite opportunity to study the biology of memory.

Scientists Looking for New Ways to Treat Traumatic Injury

The Department of Defense on Tuesday announced a \$40 million investment in what has become the fastest-moving branch of neuroscience: direct brain recording. Two centers, one at the University of Pennsylvania and the other at the University of California, Los Angeles, won contracts to develop brain implants for memory deficits.

Their aim is to develop new treatments for traumatic brain injury, the signature wound of the

warriors in Iraq and in Afghanistan. Its most devastating symptom is the blunting of memory and reasoning. Scientists have found in preliminary studies that they can sharpen some kinds of memory by directly recording, and stimulating, circuits deep in the brain.

Unlike brain imaging, direct brain recording allows scientists to conduct experiments while listening to the brain's internal dialogue in real time, using epilepsy patients like Ralph or people with Parkinson's disease as active collaborators.

The technique has provided the clearest picture yet of how neural circuits function, and has raised hopes of new therapies for depression and anxiety as well as

Continued on Page A3

Troop Call-Up Is Approved by Netanyahu

By STEVEN ERLANGER and ISABEL KERSHNER

JERUSALEM — Israel and Hamas escalated their military confrontation on Tuesday, with Israel carrying out extensive air attacks in response to heavy rocket fire and authorizing a major call-up of army reserves for an extended campaign against militants in Gaza.

Late Tuesday, Hamas took responsibility for a new wave of up to 40 longer-range rockets, some of them intercepted over Tel Aviv and even Jerusalem, where sirens sounded around 10 p.m. There were no reports of injuries, but the barrage of rockets, one of which hit an open area in outer Jerusalem, put pressure on the Israeli government to respond with greater force.

Israeli warplanes struck 150 sites that Israeli officials said harbored Islamist fighters in Gaza, and Prime Minister Benjamin Netanyahu authorized the call-up of 40,000 reservists, apparently to give Israel the option of a ground invasion of Gaza. He said he was prepared to "remove the gloves" and undertake the third major military offensive against militants in the Hamas-controlled territory in five years if rocket attacks from Gaza did not cease.

Both sides resorted to a show of military strength after a series of quick-fire events that illustrated the extreme fragility of Israeli-Palestinian relations, starting with the collapse of American-sponsored peace talks, the attempts by rival Palestinian factions to form a coalition government, the kidnapping and murder of three Israeli teenagers and the subsequent kidnapping and murder of a Palestinian teenager. Palestinian officials said that at least 23 people were killed Tuesday in Gaza, where repeated bombardments shook buildings and sent thousands of people into the streets. Israeli officials said

Continued on Page A8

Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal, Goal: A Dark Day for Brazil

By SAM BORDEN

BELO HORIZONTE, Brazil — The fireworks began at dawn. All around this city, loud pops and bangs rang out as men and women and children, so many dressed in yellow, set off flares and beeping car horns. It was supposed to be a magical day.

The Brazilian national soccer team, playing at home, was one game away from a World Cup final. No one could have imagined there would be flags burning in the streets before dinner. Certainly no one could have envisioned that any Brazilian fans, watching their team play a semifinal in a celebrated stadium, would ever consider leaving long before full time.

It all happened. The 2014 World Cup, first plagued by questions about funding and protests and infrastructure and construction, then buoyed by scads of goals and dramatic finishes and a contagious spirit of joy from the local residents, will ultimately be remembered for this: the home team, regarded as the sport's superpower, being throttled like an overmatched junior varsity squad that somehow stumbled into the wrong game.

The final score was Germany 7,



Fans at Copacabana Beach watching Brazil's 7-1 loss to Germany in the World Cup semifinals.

Brazil 1. It felt like Germany 70, Brazil 1. By the end, the Germans were barely celebrating their goals anymore, and the Brazilians, starting with their coach, Luiz Felipe Scolari, could manage little more than blank stares. In the stands, the Brazilian fans — the ones who stayed around, at least — passed the time by cycling through obscene chants

about each player, as well as the Brazilian president, Dilma Rousseff. "I think," Scolari said afterward, "that it was the worst day of my life."

He was surely not alone in that sentiment. Sports are often a haven of hyperbole, but there was little risk of that here on Tuesday. Given the circumstances and the

stakes, this result — a soccer massacre of the highest order — may well be remembered as the most surprising in World Cup history.

At the very minimum, it will go down as Brazil's worst loss, surpassing a 6-0 defeat by Uruguay in 1930. It was also Brazil's first

Continued on Page B15

BUSINESS DAY B1-9
A Streak Ends for Prosecutors
The younger brother of the convicted insider trader Raj Rajaratanam was found not guilty at his own trial, a rare loss for federal prosecutors. PAGE B1

INTERNATIONAL A4-11
Afghan Ponders Next Steps
The candidate Abdullah Abdullah asked supporters for time to negotiate over runoff results he is challenging. PAGE A4

Iran Delivers Planes to Iraq
Iran has sent three Russian-made Su-25 aircraft to Iraq that could be deployed against Sunni militants. PAGE A9

NATIONAL A12-16
Open for Business
Legal sales of recreational marijuana began in Washington State, with limited supplies but great enthusiasm. PAGE A12

Fewer Marijuana Prosecutions
The Brooklyn district attorney's office will carry out its plan to dismiss most low-level marijuana cases. PAGE A7

Republicans Choose Cleveland
The Ohio city edged out Dallas to be picked as the location for the 2016 Republican national convention. PAGE A12

SPORTS WEDNESDAY B10-16
Sterling Takes the Stand
A combative Donald Sterling testified in a trial that will determine whether he can prevent his wife from selling the Los Angeles Clippers. PAGE B10

ARTS C1-6
Hillary Clinton: The Musical(s)
Hillary Rodham Clinton's imprint on popular culture is extending to two musicals, one in development and one with a New York debut on July 18. PAGE C1

EDITORIAL: OP-ED A24-25
Maureen Dowd PAGE A25

DINING D1-8
Cooking for the Camera
That restaurant dish looks fantastic but tastes so-so? Some chefs put beauty before flavor. Critic's notebook. PAGE D1



EDITORIAL: OP-ED A24-25



ANEXO F – Capa do Jornal Lance! do Rio de Janeiro – Edição do dia 09 de julho de 2014



RIO DE JANEIRO · QUARTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 2014 · Nº 6067 · ANO 16 www.lancenet.com.br

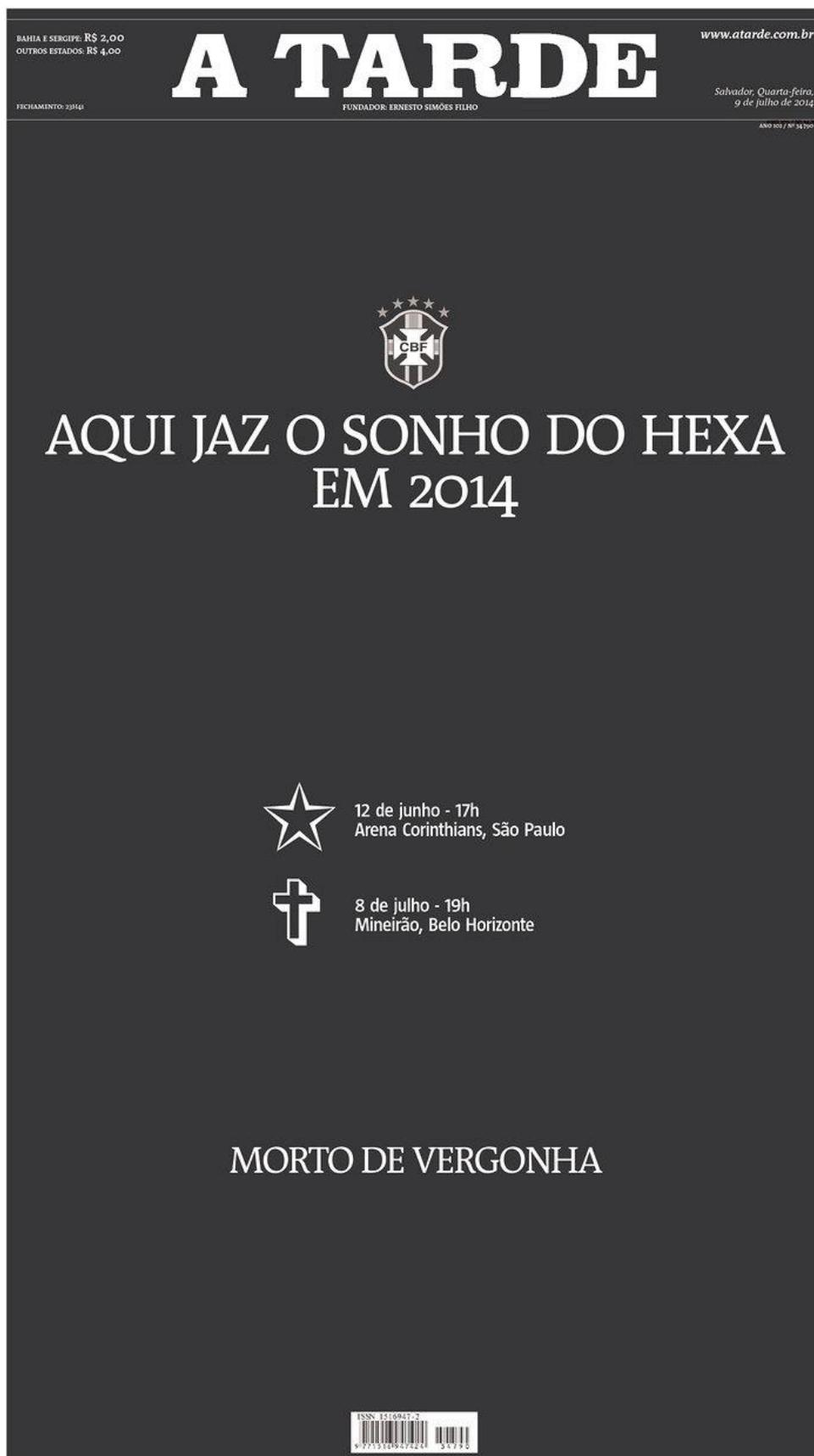


INDIGNAÇÃO, REVOLTA, DOR, FRUSTRAÇÃO, IRRITAÇÃO,
VERGONHA, PENA, DESILUSÃO...

DIGA O QUE ESTÁ SENTINDO E FAÇA VOCÊ MESMO
ESTA CAPA DO LANCE!



ANEXO G – Capa do Jornal A Tarde da Bahia – Edição do dia 09 de julho de 2014



ANEXO H – Capa do Jornal Meia Hora do Rio de Janeiro – Edição do dia 09 de julho de 2014

*19925 Estudos Markplan/ISA, Condição 2013 - Grande Rio de Janeiro
Filtro: 15+ anos, leitores, taxa de penetração de 11.683.000

H MEIA RA *Do Rio de Janeiro* **DE NOTÍCIAS** **JORNAL DO ANO 2013**

www.melahora.com **O MAIS LIDO DO RIO*** QUARTA-FEIRA, 09/07/2014 • ANO 9 • Nº 3.097 **R\$ 0,80**

NÃO VAI TER CAPA

Hoje não dá pra fazer graça,
a gente ficou com vergonha.
Amanhã nós voltamos*

*Enquanto você lia isso... mais um gol da Alemanha

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br
 DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 94 • QUARTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 2014 • Nº 31.143 EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 22H19 • R\$ 3,00

SELEÇÃO SOFRE A PIOR DERROTA DA HISTÓRIA

★ ALEMANHA FAZ 7 A 1, ESMAGA BRASIL E ESTÁ NA FINAL DA COPA ★ PAÍS REVIVE TRAUMA DE 1950 COMO ANFITRIÃO ★ SCOLARI ASSUME RESPONSABILIDADE POR VEXAME, O MAIOR EM 100 ANOS



Telão mostra o placar final do jogo no Mineirão

Pela segunda vez, o Brasil perdeu a chance de tornar-se campeão mundial de futebol em seu país. Se em 1950 o 2 a 1 para o Uruguai teve contornos trágicos, a eliminação de 2014 foi marcada pela humilhação. A seleção conheceu a maior derrota de sua trajetória centenária e o pior revés de um anfitrião de Mundiais. Prostrado diante da eficaz Alemanha, o time de Luiz Felipe Scolari sofreu, no Mineirão, em Belo Horizonte, a maior goleada do futebol brasileiro em 84 anos de participações em Copas. Foi vaiado e ouviu "olé".

Diante de 58.141 pessoas, a equipe dirigida por Joachim Löw fez 7 a 1. Em 29 minutos de jogo, já havia marcado 5 a 0, com quatro gols num intervalo de seis minutos. Na história da seleção nacional, as maiores derrotas haviam sido 7 a 2 para Itália em 1919, 6 a 0 para o Uruguai em 1920 e 8 a 4 para a Iugoslávia em 1934. A Alemanha ultrapassou o pentacampeão Brasil como o selecionado que chegou a mais finais da Copa — oito. Coube ao alemão Klose outro recorde. O gol que marcou foi o 16º em Copas, batendo os 15 de Ronaldo.

Felipão definiu o jogo como "catástrofe". "A escolha da parte tática é minha. O responsável fui eu", afirmou. O goleiro Júlio César deixou o campo dizendo não conseguir "explicar o inexplicável". David Luiz chorou: "Desculpa todo mundo". Desfalque do time ao lado do zagueiro Thiago Silva, o atacante Neymar, contundido, foi visto em caminhada em sua casa em Guarujá antes do jogo. Após a partida, não se manifestou. O vexame pode servir à reformulação do futebol brasileiro, segundo ex-atletas e treinadores. **Copa 2014 01**

 JUCA FFOURI Goleada espantosa ensina que humilhação dói menos que o golpe inesperado, como o de 1950 04	 ANTONIO PRATA Se para algo servir o massacre, que seja para passarmos a acreditar menos na mágica e mais no trabalho 023	 TOSTÃO Desculpa de que Brasil perdeu pelos desfalques não faz sentido, diante da superioridade alemã 09	 ROSELY SAYÃO É hora de apoiar as crianças, acolher o choro e mostrar que o erro é uma oportunidade de aprendizado 014	 PVC É necessário um processo de renovação total para que o futebol brasileiro sobreviva 08	 IGOR GIELOW Ao fim, a Copa trazida no auge da euforia da era Lula virou uma bomba para os políticos 020
---	--	---	---	--	---

334.135 exemplares impressos + digitais ATMOSFERA Cotidiano C2 Pancadas de chuva no Sul do país Lsa crescente	São Paulo tem loja saqueada e ônibus queimados no fim do jogo da seleção Copa 2014 022	Dilma teme que mau humor com o revés contamine economia e eleição Copa 2014 020	Duelo no Itaquerao entre Argentina e Holanda define hoje o outro finalista Copa 2014 024	EDITORIAIS Opinião A2 Leia "Pátria sem chuteiras", acerca de derrota histórica do Brasil na Copa, e "Planos na Justiça", sobre ações judiciais contra operadoras de saúde.
---	--	---	--	--

KIA CERATO 2015. TECNOLOGIA DE PONTA. DESIGN E CONFORTO POR TODOS OS LADOS.

Mais detalhes na página 5. Texto legal na página 5.

www.kia.com.br
0800 77 11011

CERATO 2015

BEST CARS 2014
carro

KIA CERATO, O MELHOR SEU MEIO DA CATEGORIA. PREMIO BEST CARS 2014. REVISTA CARRO E PORTAL CARRO ONLINE.

Respeite os limites de velocidade.

Barbosa, descanse em paz

Moacir Barbosa Nascimento, goleiro do Brasil na Copa de 1950, morreu no dia 7 de abril de 2000 carregando para seu túmulo uma injusta culpa pela derrota contra o Uruguai no Maracanã. Uma decepção que, pensava-se, jamais seria repetida. Infelizmente, aconteceu. E foi pior. A goleada de ontem envergonhou a nação, mas redimiu Barbosa.



O PIOR DIA DO FUTEBOL BRASILEIRO



Não foi a derrota para a Alemanha que chamou atenção, mas sim a forma chocante como ela aconteceu. Uma goleada de 7 a 1 com o time brasileiro totalmente perdido em campo, abatido, dominado por uma equipe disciplinada taticamente e psicologicamente equilibrada. De quebra, Klose marcou um e quebrou recorde de gols de Ronaldo em Copas do Mundo.

SUPERESPORTES Cl a C6 e EM FOCO A3



ISSN 1807-7072
9 771807 707043



foto: graf e QR code ao lado
e acesse a página do site
para fazer a sua
assinatura do Diário

assinaturas:
3320.2020 (capital)
0800 2818822 (interior)

comercial:
(81) 2122 7888

classlader 3419 9000
classlader@diariodepernambuco.com.br

por uma prática
sustentável,
recicle o seu

